

Vamos ao cinema?

Crianças foram conferir os filmes em cartaz nas telonas de Sorocaba. Elas falaram sobre como aproveitam as férias para ver séries, documentários e também para brincar muito e descansar. Págs. 4 e 5





Por Vanessa Marconato Negrão

Sonhos e árvores

O quintal é (ou pelo menos deveria ser) o espaço da “feitura” da infância. É nele, com os pés no chão, que nos surgem as primeiras noções de vincular-se ao mundo, de criar raízes, de talhar histórias. Acredito nisso com toda a minha fé, já que as experiências que me sustentam hoje como adulta, foram forjadas no chão de terra do quintal, acompanhada de formigas e borboletas.

Ao abrir pela primeira vez “O dia em que a árvore do meu quintal falou comigo” enxerguei a mim mesma quando criança, brincando de comidinha debaixo do pé de primavera e observando os insetos que passavam sob minhas pernas, alheios à minha existência. Paulo Vieira, o autor desse livro, já o inicia numa descrição que me chegou bem familiar, como se eu estivesse em sua companhia nesse terreiro, me deu até

vontade de ser criança de novo com ele: “...debaixo de uma árvore do quintal, sentado num tijolo tão velho que já nem era mais tijolo, era como um prédio de insetos. Minhocas e besouros moravam no subsolo; baratinhas viviam no térreo; nos buracos, as aranhas dona de casa decoravam suas portas com cortinas de teias feitas de ponto cruz”.

O que se segue é uma fábula sobre a força dos sonhos. “Sonho é como cupim que abre espaço dentro da gente sem a gente perceber. Um dia, quando vê, o sonho está tão grande lá dentro que a gente mesmo é só uma casca em volta dele, uma casca leve, é aí que o sonho nos leva”.

A árvore do quintal quer ir embora, seguir pelo rio até chegar ao mar, e começa a se despedir dos amigos que habitam nos seus galhos, mas é claro, deixa sua marca em forma de sementes.

Paulo conta que escreveu esse livro para seu irmão mais novo, quando deixou o Tocantins para viver o sonho de sua carreira. Hoje ele é apresentador, comediante, roteirista, cantor e agora escritor, uma prova irrefutável que sonhos se realizam e que as árvores podem nos dizer muito. As ilustrações alegres são de Elder Galvão e a edição é da Harperkids selo de livros infantis da HarperCollins.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil



QUE PLANTA É ESSA?



Cambará no Jardim Botânico de Sorocaba



Detalhe do tronco da árvore com casca grossa e cheia de sulcos



Flores do cambará chamam atenção pela cor

JARDIM BOTÂNICO/SEMA

Cambará

Nome científico: *Moquiniastrum polymorphum*

Família: Asteraceae



o cambará é uma árvore nativa que ocorre nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. É facilmente encontrada nos parques e áreas verdes da nossa cidade.

Seu porte é pequeno, atingindo de 5 a 10 metros de altura e, embora não seja uma árvore muito grande ou com flores coloridas, chama muito a atenção de quem a observa por duas características: seu tronco tortuoso, com uma casca bem grossa e cheia de sulcos (veja na imagem) e suas folhas prateadas. Na verdade, suas folhas são verdes na face de cima, mas é o tom prateado da face de baixo que chama a atenção.

Sua madeira é famosa por ser muito pesada, dura e resistente. Dizem que não é fácil cortar essa árvore e, ao golpeá-la com um machado, chega a produzir faíscas devido a sua dureza.

Bom mesmo é sempre preservá-lo, pois, além de servir de abrigo para os animais, proteger o solo das florestas, fornecer sombra e ar fresco, o cambará também é importante para as abelhas, que gostam muito de visitá-lo. As abelhas produzem um mel de excelente qualidade a partir do néctar das flores do cambará.

Curiosidade: O cambará é uma planta da mesma família das margaridas, girassóis, camomila, entre outras.

Quer conhecer um cambará de perto? Visite o Jardim Botânico de Sorocaba!

Jardim Botânico “Irmãos Villas-Bôas”

Rua Miguel Montoro Lozano, 340 - Jardim Dois Corações

Horário de visitação: terça a domingo, das 9h às 17h.

Entrada gratuita

Elaboração: Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Sema) de Sorocaba

EXPEDIENTE

CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Diagramação e arte
Anderson Magno

Editora
Carolina Santana (interina)

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br

RESPOSTAS PÁG. 6
Charada matemática:
Número 7.
Quadrino diferente:
RESPOSTAS PÁG. 8
1 - A letra R
2 - O chapéu
O que é, o que é:
3x10, 43-13, 15+15, 5x6

ERRAMOS

Ao contrário do que foi publicado na edição do dia 9 de julho, na página 6 do Cruzeiroirinho, o nome da professora do 1º B, da E.E. Leonor Pinto Thomaz é Ana Paula Baptista. Pelo nosso erro pedimos desculpas.



Cartinhas

Escreva para o Cruzeiroirinho!

Participe das próximas edições do Cruzeiroirinho escrevendo pra gente! Vamos adorar receber sua mensagem. Você pode enviar cartinha para o seguinte endereço: Av. Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, 2.800, Alto da Boa Vista, Sorocaba - SP. CEP 18.013-280. Se preferir, envie para o e-mail cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br ou para o WhatsApp (15) 99614-5976.

Henrique buscou inspiração em um jogo

Geralmente recebemos os desenhos dos familiares, mas dessa vez, o envio foi diretamente de um leitor assíduo do nosso suplemento, o Henrique Sanches. Ele mora em Sorocaba e está no 3º ano da escola municipal Ernesto Martins, no Retiro São João, e contou

pra gente que a inspiração para seu desenho foi o jogo MilkChoco. A brincadeira tem como proposta a disputa de múltiplos jogadores em vários cenários diferentes, na qual cada jogador fica em um dos lados: do leite ou do chocolate. **(Da Redação)**



ACERVO PESSOAL



OLHA O PASSARINHO



Andorinha-de-sobre-branco

Nome popular: Andorinha-de-sobre-branco

Nome científico: *Tachycineta leucorrhoa* (Vieillot, 1817)



Hoje vamos conhecer um pouco mais sobre essa singela andorinha: a andorinha-de-sobre-branco. Ela é pequena (pode atingir em torno de 15 centímetros) e vive sobrevoando áreas de pastagens e plantações agrícolas.

Observe a foto! Possui o corpo azul nas costas, cabeça e base das asas. A garganta e o corpo por baixo (barriga e peito) são branco-avos. A cauda é azul com branco na base por cima, região conhecida como “sobre”. Entre o bico e os olhos tem uma região chamada de loro, que nessa espécie é da cor branca. Já, as asas são negras na ponta.

Vive em áreas abertas, inclusive às margens de rios e sobrevoando corpos d’água, como lagos e represas, mas também podem ser vistas em beiras de matas.

Alimenta-se, basicamente, de insetos alados, como moscas, formigas, besouros, borboletas, libélulas, cupins e abelhas.

Faz seu ninho em buracos em troncos, cercas, barrancos e encostas, forrado com capim, folhas e penas. Pode usar ninho abandonado de João-de-Barro. Põe de quatro a sete ovos brancos, que são chocados pelo casal. Os filhotes levam aproximadamente 15 dias para nascer.

Faça sua parte: As andorinhas-de-sobre-branco são insetívoras, ou seja, alimentam-se de insetos. O uso de pesticidas em plantações agrícolas pode diminuir a oferta de alimento para essa espécie, além de con-

ALEXANDRE FRANCHIN/COAVES



O nome dela é referência à parte branca acima da cauda azul

taminar o nosso alimento, dependendo do produto usado no controle de insetos. Vamos ajudar a conscientizar as pessoas que não se devem usar esses produtos em plantios sem controle, autorização e monitora-

mento de uso. Assim, contribuiremos para a sobrevivência e permanência dessa espécie.

Elaboração: Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Sorocaba (Sema)



Estar de férias também é bom para ir ao cinema

As salas de Sorocaba têm várias opções para os pequenos e as crianças falam sobre o que acham dos filmes

Thaís Marcolino

Ficar numa sala cheia de cadeiras com uma tela bem grande enquanto assiste o desenrolar de uma história. Essa é a explicação mais básica do cinema. Porém, para quem vive a experiência, os resultados são ainda mais legais e até emocionantes. E se tem um período do ano que as sessões de todo o País ficam cheias de familiares, amigos e claro, de crianças, é, com certeza, o mês de julho. O motivo? As férias.

Primeiro que o tempo livre facilita a ida ao cinema, porém, as produções destinadas, especialmente para a criançada, aparecem muito mais durante as férias escolares. Sendo assim, claro que aproveitaremos a época para conversar com al-

guns dos pequenos espectadores para saber o que chama atenção deles no cinema e, quem sabe, descobrir um pouco mais sobre os filmes que já estrearam em Sorocaba. Spoiler? Talvez.

Para essa missão, fomos a um shopping, localizado na região central da cidade. Ao chegar, os cartazes dos mais distintos títulos estavam expostos. Mas a ideia era pegar alguém que acabara de sair de uma sessão. E foi assim que encontramos o trio formado pelo Theo, Beatriz e Maria Luz.

Eles assistiram “Elementos” filme da Disney Pixar que estreou no mês passado. Para o Theo Zamur Martin Rodrigues, de nove anos, a parte mais legal do longa foi quando a personagem Faisca mostrou ao pai que ela poderia salvar o que a família tinha de mais importante: o

fogo precioso. “Aprendi que é preciso ter confiança nas pessoas às vezes. Achei o filme bem legal. Gosto do cinema porque tem várias sensações e emoções ao entrar na sala”, comentou.

Prima do nosso pequeno espectador, a Beatriz Zamur Del Bianco, de 11 anos, não soube especificar pra gente qual a parte mais legal, até porque foi tudo incrível para ela. Mas, além dos filmes, tem uma coisa que a agrada quando vai ao cinema - e com razão, porque quem não gosta, né? - é a pipoca. “Mesmo que a gente faça em casa não é a mesma coisa, adoro”, disse. A jovem ainda contou que pretende voltar ao local para ver a estreia do primeiro live-action

(quando o filme que, originalmente, foi feito em desenho, ganha personagens de carne e osso) da



Theo, Beatriz e Maria Luz adoraram o filme que assistiram

Barbie. O longa estreia no dia 20 de julho.

Apesar da grande expectativa para o lançamento do filme sobre a boneca mais rosa do planeta, há outros cartazes e filmes que também abrihantam os olhos da criançada como “A pequena sereia”, “Homem-Aranha: Através do Aranhaverso”, “Ruby Marinho: Monstro adolescente”, entre outros.

Mas se tinha gente saindo das salas, há quem estivesse esperando o horário da sessão para entrar. Os irmãos Gabriel e Sofia Barbosa Cortez, acompanhados do papai Mauro Luis, aguardavam pra ver “Elementos”, mas já de olho nas outras opções para voltar em breve ao cinema.

A pequena Sofia, de oito anos, olhava para o cartaz da animação cheia de aventura que mistura fundo do mar com os dilemas adolescentes. “Quero ver esse porque a Ruby é uma menina que ajuda a salvar o mar e não é parecido com a pequena se-

reia”, comentou. Ela também nos contou que ama cinema e filmes, seja através da tela grande ou em casa.

E por falar em casa

O cinema tem sim seus encantos, mas para viver e conhecer as mais variadas histórias, não é necessário ir até ele. Hoje em dia, nas mais diversas plataformas de vídeo ou streaming há centenas de conteúdos cinematográficos e até documentais que

a criançada tem acesso. Mas cuidado, hein?! Não é tudo que está lá que é para as crianças. É preciso que alguém mais velho, que seja responsável por você, avalie o filme e dê o sinal positivo, não se esqueça disso nunca!

Lembra do Theo e da Beatriz? Eles foram pro cine com a amiga Maria Luz Ferreira Rangel. Mesmo gostando muito da tela grande, ela não deixa de apreciar as séries e filmes que já saíram da pro-



“Elementos” é um dos filmes que está em cartaz e é sucesso entre as crianças

Há benefícios para o desenvolvimento

Nós relatamos a vivência de algumas crianças ao ir ao cinema, mas o que o local e a experiência transmitem de verdade e para além das poucas horas que ficamos vidrados na telona?

Para cada pessoa a resposta pode ser diferente, já que tem a ver com a vivência pessoal de cada um. Mas no geral, os filmes contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças, já que permitem que elas aprendam a assimilar as palavras, a se comunicar sobre as várias situações vi-

vidas pelos personagens, a conversar sobre a proposta do longa e assim, descobrir muito mais acerca de um determinado assunto. É tão magnífico. O uso dos filmes também é usado nas escolas exatamente por isso.

E, antes de encerrarmos, agora uma curiosidade! O primeiro filme exibido publicamente no mundo foi em 1895, lá no século 19, pelos irmãos franceses Auguste e Louis Lumière. E na época era bem diferente do que temos hoje... (T.M.)

gramação cinematográfica. “Adoro assistir série, mas os filmes que mais gosto são os que tem comédia romântica, como ‘A culpa é das estrelas’ e ação, claro, é superlegal”, analisou a jovem de 11 anos.

Quem também gosta de curtir um conteúdo em casa é o Gabriel Barbosa Cortez, irmão da Sofia. Aos 12 anos ele curte um documentário. Que diferente, né?! “Acho muito legal a forma que é feito e não tem um assunto que eu goste mais, vou aproveitando e aprendendo muito”, disse.

Equilíbrio é sempre bom

Apesar do cinema, dos filmes, das séries e desenhos serem superlegais, o equilíbrio é essencial. Tudo em excesso faz mal.

Por isso, antes de terminar o texto, um conselho. As férias são um período muito importante de descanso, mas também de muito aprendizado, então, aproveite toda a programação oferecida tanto em Sorocaba como na região para descobrir novos lugares, visitar os amigos, conversar pessoalmente com quem você gosta, e criar novas memórias.

Todas as crianças que conversamos para esta matéria têm planos para além das telas nas férias. E tem cada coisa legal. Entre as ideias e destinos estão viajar com os avós, com os pais, praticar esporte, ir à igreja e brincar com os amigos.

FÁBIO ROGÉRIO

BILHETERIA

Os irmãos Gabriel e Sofia já estão pensando na próxima sessão



Uma boneca feita de barro e muita história

A colorida obra do mestre Vitalino é inspiração para o espetáculo “Vitalino - teu nome no barro” que será apresentado de quinta (20) a domingo (23) no Sesc Sorocaba. Nele, a Cia. Tempo de Brincar conta a história de uma boneca de barro feita por ele e que, depois de muitos anos guardada, por encanto, cria vida.

Mas as lembranças da boneca estão sendo engolidas por um misterioso Teiú, um lagarto malvado. Para reencontrar seu mestre e a si mesma, a boneca busca suas memórias, misturadas com as de Vitalino e outras histórias. Na busca, a boneca visita lugares imaginários, encontrando divertidos e encantados personagens como as cirandeiras, a banda de pífanos, os retirantes e a Maria Bonita. Nesses encontros, entre brincadeiras e canções, a boneca vai

descobrir o seu povo e, como o barro, reconstrói a sua própria história.

Mestre Vitalino foi um grande artista brasileiro que viveu em Caruaru/PE e morreu no começo da década de 60. Ele usava o barro para contar suas histórias, modelando figuras de bichos e cenas do seu povoado.

Para quem quiser assistir o espetáculo, os ingressos estão a venda e custam de R\$ 8 a R\$ 25, sendo que crianças até 12 anos não pagam, mas é necessário apresentar ingressos. As compras podem ser feitas pela centralrelacionamento. sescsp.org.br ou aplicativo Credencial Sesc SP, além de presencialmente na Central de atendimento. O Sesc Sorocaba fica na rua Barão de Piratininga, 555, Jardim Faculdade. Mais informações pelo 3332-9933. (Da Redação)



CINEMAKID

O portal secreto



magia é algo que nos remete a coisas boas, alegres e bons sentimentos, não é mesmo? Mas em “O portal secreto”, no novo filme que estreou na quinta-feira (13) em Sorocaba, as coisas serão um pouco diferentes.

Na história, Paul e Sophie são estagiários simples que começam a trabalhar na misteriosa empresa de Londres, a JW Wells and Co. Eles percebem, ao longo do tempo,

que os outros empregados são tudo, menos convencionais. O dono da empresa, Humphrey Wells, e o gerente Dennis Tanner estão promovendo algumas mudanças no mundo da magia ao tentar criar novas relações para as práticas mágicas antigas. Porém, os estagiários descobrem a verdade: a empresa busca destruir o mundo da magia. A classificação indicativa do filme é de 10 anos. (Da Redação)

DIVULGAÇÃO



A aventura começa quando estagiários descobrem que o mundo da magia está em perigo

O QUE É, O QUE É?



1 - O que é que fica no início da rua e no fim do mar?

2 - Fica cheio quando está de boca para baixo e vazio de boca para cima. O que é?

Respostas na página 2

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

O rápido gato raptou um rato rápido sem deixar rastro de rato

Um dia para cultivar alegria e boas memórias

Thaís Marcolino

M

uitos dos nossos gostos, preferências e memórias são estimulados pelas pessoas que temos por perto. No ramo musical não é diferente. A Sophia Fidelis Luvison Camargo aprendeu, com o pai Rafael e a avó Sônia, a ouvir as músicas infantis que foram sucesso nos anos 80, como “Uni, duni, tê”, do Trem da Alegria. Tal influência fez com que a pequena, de apenas nove anos, se tornasse fã do grupo que esteve em Sorocaba no começo do mês.

“Acho as músicas super legais, divertidas, e todas as roupas e cliques são coloridos. Tudo me chama atenção. A ‘Piuí abacaxi’ é a minha música favorita”, contou a garota. Ela pôde cantar a canção olhando para Patrícia Marx e Luciano Nassyn — integrantes originais do grupo. Após muitos sorrisos, dança e cantoria de toda família, a menina teve a chance de ter seus dois discos autografados pelos artistas. Com certeza esses momentos ficarão em sua memória para sempre.

Tudo isso foi vivido durante o 2º Festival Metso Multicultural, realizado entre os dias 30 de junho e 2 de julho, no Parque das Águas, em Sorocaba. Com programação para a criançada, mas



Festival cultural que aconteceu em Sorocaba no início do mês foi oportunidade de diversão e entretenimento também para as crianças

THAÍS MARCOLINO

também para os adultos, a festa atraiu centenas de pessoas. Entre as 12 atrações estavam musicais e peças de teatro infantil, praça de alimentação, brin-

THAÍS MARCOLINO



Erika e Marcelo com os filhos Davi e Enzo, e com a neta Sophie tiveram uma tarde com muita alegria e cultura

quedos, contação de história, show de mágica, stand up comedy (show de comédia), entre outros.

Quem também aproveitou muito bem esses três dias foi a família do Marcelo Oliveira Barbosa. Ele foi acompanhado da esposa Erika Maria Nascimento, dos dois filhos Davi Lucca e Enzo Miguel, de 8 e 5 anos, respectivamente e da neta Sophie, de 7 anos. Pela primeira vez, a família conferiu as atrações e todos adoraram. “Foi muito legal vir pra cá, é um momento que eles têm contato com outras crianças, saem do videogame, e têm acesso aos diferentes tipos de conteúdos culturais, o que é

essencial para eles. É um momento de criar memórias”, analisou o coordenador de logística.

A Sophie conversou com a gente e disse que estava gostando bastante e que não deixou de brincar e se divertir com a família. Enquanto falávamos com ela, tanto Davi quanto Enzo não paravam de balançar o esqueleto enquanto ouviam a música que tocava no espaço. Isso só significa uma coisa: diversão garantida e boas memórias registradas.



Sophia com o pai e a avó, feliz por ter conseguido um autógrafo em seu disco vinil do grupo Trem da Alegria

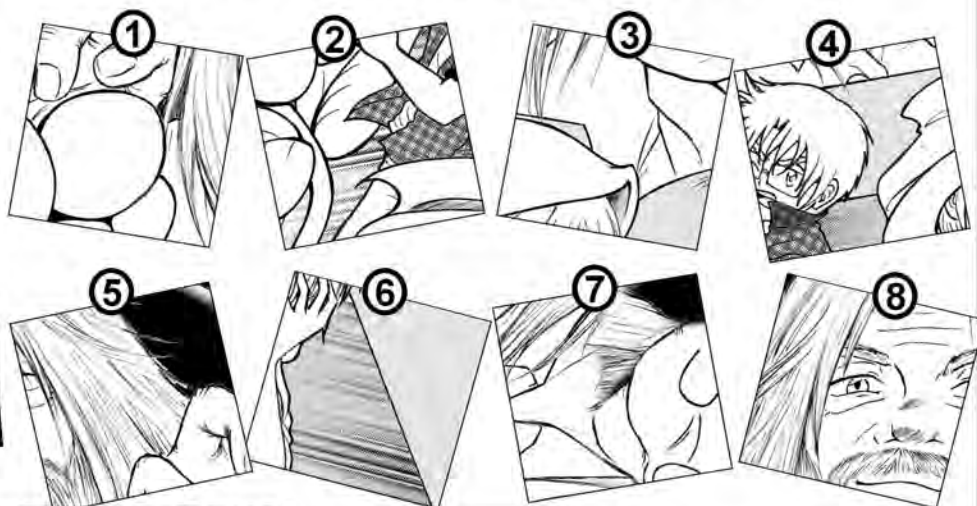
www.editoracras.com.br



Olá, pessoal!
Hoje eu escolhi um desenho
superlegal para vocês.
Ele faz parte da história
em quadrinhos
"O velho do papelão",
da editora Crás.
Vamos colorir?

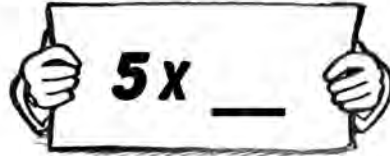
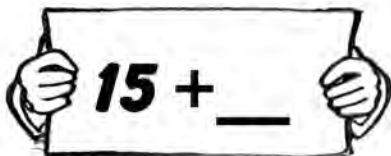
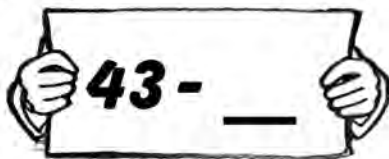
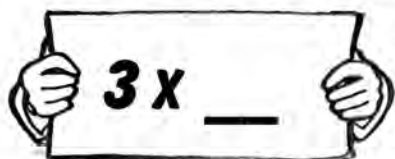


Tente descobrir qual quadrinho
abaixo não faz parte do desenho



CHARADA DE MATEMÁTICA

Complete as operações matemáticas abaixo de forma
que todos os resultados sejam igual ao do Daniel



27 + 3

Respostas na página 2

